

BOLETIM MACAÉ

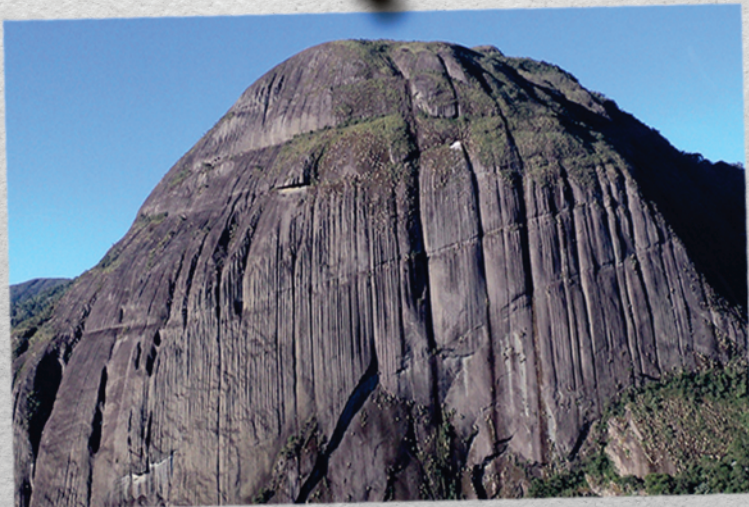
Janeiro 2022

▶ Comitê de Bacia dos rios Macaé e das Ostras divulga carta sobre o 3º Fórum da Sociedade Civil

▶ CBH cria Grupo de Trabalho sobre a abertura da Barra Arenosa e Canal Extravasor da Lagoa Imboassica

▶ Área de Proteção Ambiental de Macaé de Cima

▶ Parque Natural Municipal Fazenda Atalaia



COMITÊ DE BACIA
DO RIO MACAÉ



CONSÓRCIO
INTERMUNICIPAL
LAGOS
SÃO JOÃO



Comitê de Bacia dos rios Macaé e das Ostras divulga carta sobre o 3º Fórum da Sociedade Civil

A manutenção da qualidade e da quantidade das águas e o direito universal ao saneamento foram temas abordados na terceira edição do Fórum Setorial da Sociedade Civil Professor Elmo Amador, organizado pelo Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras. Após o evento, o Comitê divulgou, nesta semana, um documento que busca fortalecer a gestão participativa e minimizar os impactos da chegada de grandes empreendimentos na região.

Confira a carta completa no site: cbhmacae.eco.br

O Fórum ocorreu em formato híbrido, no dia 15 de dezembro, com o tema: “A atuação do CBH perante a perspectiva de instalação de empreendimentos de alto impacto na Região Hidrográfica VIII”. Foi o primeiro evento híbrido da história do Comitê, com 10 participantes presenciais, na sede da APA Estadual Macaé de Cima, em Lumiar, distrito de Nova Friburgo, e 25 participantes por videoconferência.

A abertura do evento foi realizada pela Presidente do CBH Macaé, Katia Albuquerque, representante da sociedade civil pelo Instituto Bioacqua, de Nova Friburgo, que falou da importância do debate sobre a gestão dos recursos hídricos.

Na sequência, o historiador

Arthur Soffiati palestrou sobre a história do rio Macaé, mostrando as mudanças ocorridas na geomorfologia e na ocupação das margens rio desde seus primeiros registros, incluindo a degradação das áreas de brejo e de mangue e ressaltando as ameaças antrópicas que o rio vem sofrendo ao longo dos anos.

“O rio Macaé era um rio de referência. Ingleses e franceses passaram pelo rio Macaé várias vezes indo em direção a Baía de Guanabara, pois o Rio Macaé além de segurança, oferecia uma fonte de água doce para que os navios pudessem abastecer,” afirmou o professor Arthur Soffiati.

Ainda de acordo com Soffiati, nos anos de 1970 o Departamento Nacional de Obras (DNOS) realizou uma intervenção de retificação do rio Macaé, com o objetivo de torná-lo em um rio reto.

“Com a canalização, nós perdemos uma quantidade fantástica de água, que eu não consigo nem calcular. E o rio Macaé continua sendo ameaçado, hoje, pela crescente urbanização, pelo excesso de pavimentação, degradação e uso indevido. O reflorestamento é essencial para garantir as águas e o equilíbrio delas,” completou o professor Arthur Soffiati.

O evento contou ainda com

a participação do palestrante Paulo Marinho, representante da instituição Terra Viva, que compartilhou experiências exitosas na Região Hidrográfica Macaé e das Ostras (RH-VIII).

Para enriquecer ainda mais o debate, os palestrantes Ocimar Teixeira (presidente do CBH Rio Dois Rios e representante da sociedade civil) e Bernardo Furrer (RPPNs Rio Bonito de Lumiar e Canto da Coruja, vice-presidente da APN e representante dos rppnistas de Nova Friburgo) falaram sobre a importância do rio Macaé e destacaram a necessidade da sociedade civil, das ONGs e dos agricultores estarem mais envolvidos nas discussões visando a conservação dos recursos hídricos de toda a região.

Durante o evento também foi realizada uma dinâmica de grupos, em que os participantes debateram o importante papel das organizações da sociedade civil no equilíbrio de forças entre os setores envolvidos na gestão dos recursos hídricos, e discutiram sobre a perspectiva de instalação de empreendimentos de alto impacto na RH-VIII. Após os debates, foi iniciada a elaboração da Carta do Fórum, com a leitura feita pela coordenadora da Câmara Técnica de Educação Ambiental do CBH Macaé, Leideane Freire.



CBH cria Grupo de Trabalho sobre a abertura da Barra Arenosa e Canal Extravador da Lagoa Imboassica

O Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras criou um Grupo de Trabalho sobre a abertura da Barra Arenosa e Canal Extravador da Lagoa Imboassica.

O grupo, vinculado à Câmara Técnica de Lagoas e Zona Costeira, foi criado a partir da necessidade de uma revisão da Resolução do próprio Comitê, que estabelece critérios para abertura emergencial da barra arenosa da Lagoa Imboassica, localizada entre os municípios de Macaé e Rio das Ostras.

Os crescentes usos e ocupações no entorno da lagoa e a necessidade do desenvolvimento

de instrumentos de gestão que possam evitar prejuízos à população e suavizar os impactos negativos ao ecossistema, também contribuíram para criação do grupo.

Além de discutir sobre os critérios para abertura da barra arenosa, abertura do Canal Extravador, revisar e propor alterações nas resoluções do Comitê referente ao tema, o grupo também deverá apresentar à Diretoria Colegiada e à Plenária, propostas de revisão de resoluções e demais informações relevantes acerca da abertura da barra arenosa e do Canal Extravador da lagoa.

O Grupo de Trabalho é composto pelos seguintes membros:

André Luís Soares Smarra, representante da Associação de Moradores e Amigos de Lumiar (AMA Lumiar);

Leonardo Silva Fernandes e Magno Grati-
vol Peixoto, representantes do Instituto Estadual do Ambiente (INEA);

Evelyn Raposo da Silva, representante da Prefeitura Municipal de Macaé;

Otávio José Costa Martins, representante da BRK Ambiental;

Thayná Fernandes Ribeiro Toledo, representante da Associação Raízes;

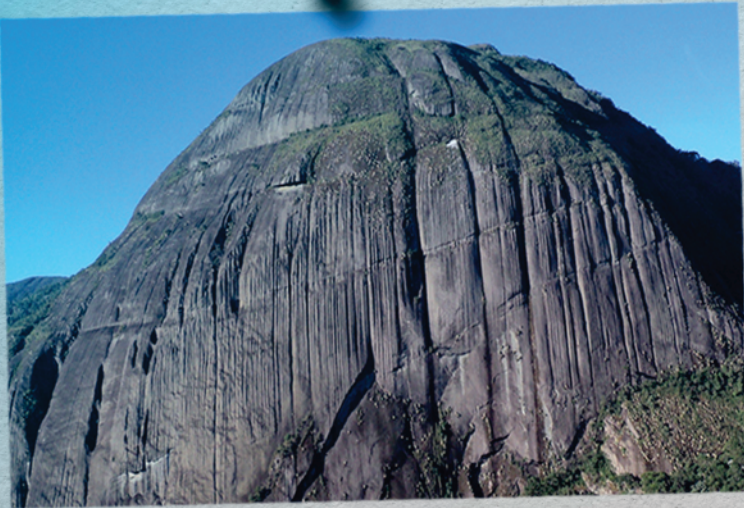
Guilherme Sardenberg Barreto, representante da S.O.S Praia do Pecado;

Luiz Henrique Souza Salgado, representante da Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro (FIPERJ);

Mauro Sergio Adiala Calixto, representante da Vale Azul Energia LTDA;

Marcos Cezar dos Santos e Marcelo Braga Pessanha, representante do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO);

Luiz Felipe Umbelino dos Santos, representante do Instituto Federal Fluminense – Campus Macaé.



APA Macaé de Cima

Área de Proteção Ambiental nas encostas da **Serra do Mar**, no município de **Nova Friburgo**, com **35.037 hectares** do ecossistema de **Mata Atlântica**. Criada pelo Decreto Estadual nº 29.213, de 14 de setembro de 2001. Corresponde ao local da nascente do rio **Macaé**. É notada por suas bromélias, algumas das quais são endêmicas na região, e animais silvestres.

Área de Proteção Ambiental de Macaé de Cima

A Área de Proteção Ambiental (APA) de Macaé de Cima possui uma área total de 35.037 hectares, com predominância do ecossistema de Mata Atlântica, e foi criada em 2001. É uma área considerada de extrema importância para a preservação e abrigo de inúmeras espécies da fauna e flora nativas, raras ou ameaçadas de extinção.

Notada por suas bromélias, algumas das quais são endêmicas na região, e animais silves-

tres a APA faz limite com cinco municípios: Macaé, Trajano de Morais, Bom Jardim, Cachoeiras de Macacu e Silva Jardim. É uma das principais bacias hidrográficas do estado do Rio, com área de drenagem de 1.765 Km², contando com importantes rios que abastecem diversas cidades.

Ela abrange 8% da área total da Bacia do Rio Macaé, onde estão situadas as nascentes dos rios São João, Bonito, das Flores, São Romão, Boa Espe-

rança e do próprio rio Macaé. Cerca de 60% do território da APA é coberto por mata nativa e por uma rica biodiversidade.

A APA está localizada ao sul do município de Nova Friburgo (97%) e ao norte de Casimiro de Abreu (3%), na Região Serrana do Rio de Janeiro. Dela fazem parte os distritos friburguenses de Lumiar, São Pedro da Serra e parte de Mury, e, na parte de Casimiro, o distrito-bairro de Villa São Romão.

Atalaia



O **Parque Atalaia** está localizado a 27 quilômetros do centro de Macaé, possui **235 hectares** - **75%** de **mata fechada**.

Parque Natural Municipal Fazenda Atalaia

Criado em 1995, através do Decreto Federal nº 1595/1995 e regulamentado de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, o Parque Natural Municipal Fazenda Atalaia está localizado a 27 quilômetros do centro de Macaé.

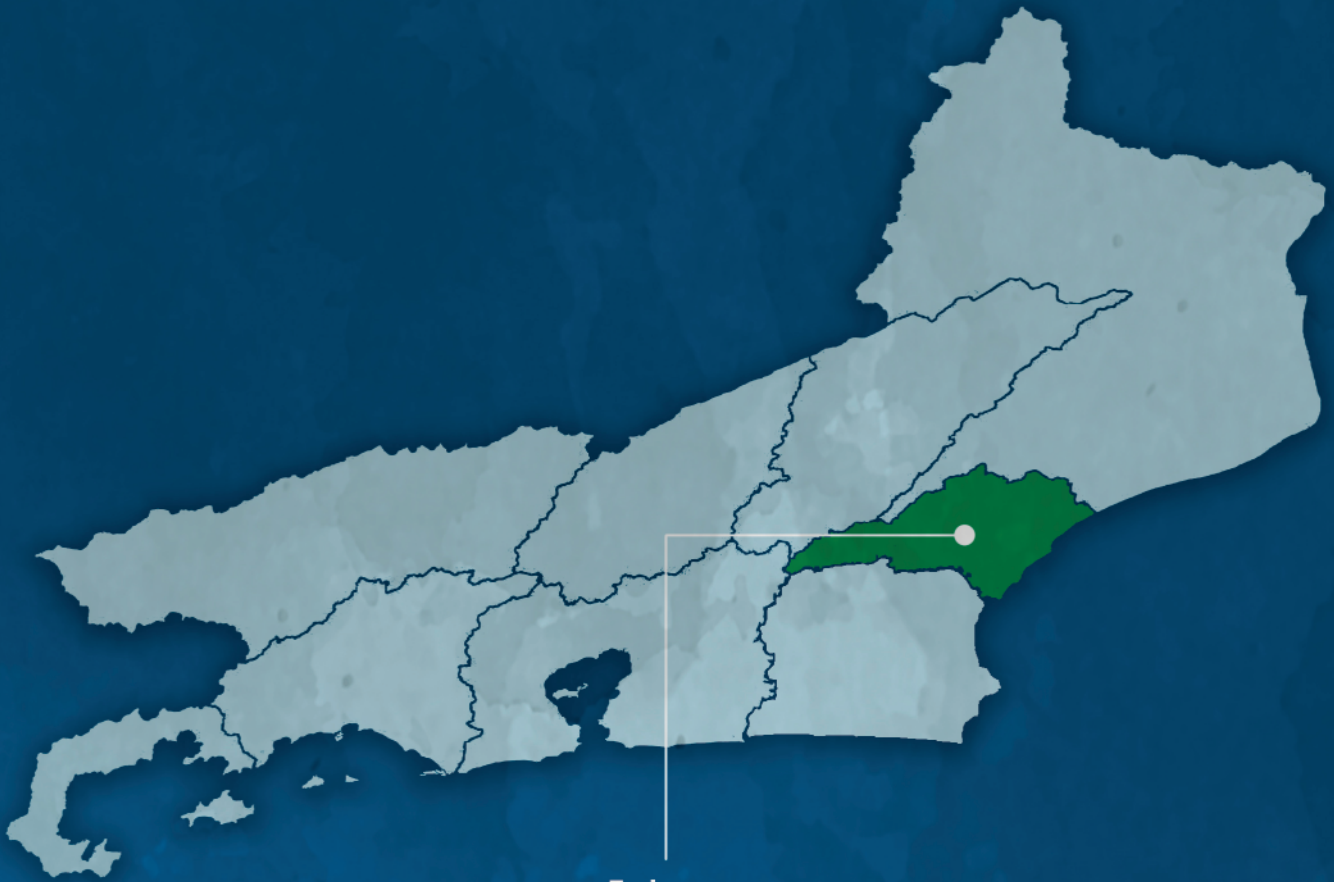
Usado como o primeiro manancial de abastecimento da cidade com água potável, o parque fica na área da antiga Fazenda Atalaia, possui 235 hectares, com 75% de mata fechada e é uma das poucas reservas de Mata Atlântica ainda intactas no Estado do Rio de Janeiro.

Localizado na estrada para Córrego do Ouro, o local abriga um rico ecossistema em fauna e flora e tem sido destino certo para quem busca tranquilidade em meio ao ar livre e até mesmo aventura.

Através de um corredor ecológico de 14 quilômetros, o Parque será interligado a Reserva Biológica União, que irá recompor vegetação situada às margens do Rio Macaé, a partir do plantio de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica.

No entorno do Parque Atalaia, cerca de 32,5 hectares de

áreas situadas entre as Fazendas Três Marias e Barrancas serão reflorestadas. A medida não só permitirá a conexão entre o Parque e a Reserva Biológica União, como também integrará animais de diversas espécies nativas da região. O corredor ecológico promoverá até mesmo um “cinturão” de proteção, reduzindo efeitos de degradação. A iniciativa é fruto de um dos principais programas de reflorestamento da região, e as primeiras mudas que irão compor o corredor foram plantadas no final do mês de dezembro.



Endereço

**SEDE DA DELEGATÁRIA
CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL LAGOS SÃO JOÃO - CILSJ**

Rodovia Amaral Peixoto Km 106
Balneário | São Pedro da Aldeia
Tel.: (22) 2627-8539

SEDE CBHMO - ESCRITÓRIO DE PROJETOS

Rua Santa Catarina nº 219 salas 502 e 503
Extensão do Bosque | Rio das Ostras
Tel: (22) 3034-2358

comitemacaeeadasostras@gmail.com
www.cbhmacae.eco.br



**COMITÊ DE BACIA
DO RIO MACAÉ**



**CONSÓRCIO
INTERMUNICIPAL
LAGOS
SÃO JOÃO**